



OUÇA
AS ÚLTIMAS
NOVIDADES
DE SNC.

**CANAL NEUROPSIQUIATRIA:
MAIS CONTEÚDO PARA
O SEU DIA A DIA.**



Caro ouvinte,

Meu nome é Sergio Perocco, sou médico psiquiatra e gerente médico da GSK Brasil. Seja bem-vindo a mais um *podcast* do canal de Neurociências. Hoje gostaria de falar com vocês sobre uma revisão sistemática que foi publicada no *British Medical Journal* sobre as percepções do medicamento genérico pela população geral, pelos médicos e pelos farmacêuticos.

Os medicamentos genéricos estão disponíveis há muitos anos e são usados rotineiramente no tratamento de uma ampla variedade de condições de adoecimento sejam elas agudas ou crônicas. Para ser aprovado para uso, um medicamento genérico deve ser bioequivalente ao produto original e deve ter a mesma dosagem, segurança e qualidade. Embora os medicamentos genéricos possam diferir do medicamento original em termos de cor, tamanho, forma e excipientes eles devem demonstrar bioequivalência ao produto de referência em termos de velocidade e extensão de absorção.

Embora o uso de medicamentos genéricos esteja difundido, existe evidência de que muitos médicos e farmacêuticos tem visões negativas dos genéricos e resistem em prescrevê-los. Muitos médicos se opõem a substituição do produto de referência por acreditarem que os genéricos são inferiores em comparação aos de “marca”. Na Inglaterra por exemplo houve uma forte oposição por médicos quando foram propostos planos para introdução de genéricos assim como controvérsias no uso de medicações antiepilépticas e para controle da dor.

Surveys também mostraram que uma proporção significativa de pacientes reportaram uma visão negativa, por acreditar que os genéricos são menos efetivos, de qualidade inferior e inadequados para o tratamento de algumas condições clínicas. Essas visões são importantes porque elas podem estar associadas a piores desfechos de saúde devido a uma associação com maior reporte de efeitos colaterais e menor adesão.

Nessa revisão sistemática os autores buscaram na literatura a proporção de participantes que tinham uma visão negativa dos genéricos em comparação com os medicamentos originais em termos de: efetividade da droga, qualidade, a probabilidade de causar efeitos colaterais, segurança e a atitude com relação a substituição de um pelo outro.

A respeito dos métodos do artigo alguns dos critérios de inclusão foram a presença de dados quantitativos, estudos publicados em inglês, após o ano 1980 e tinham que incluir as percepções dos indivíduos em termos de porcentagem do total da amostra.

Uma busca sistemática foi feita nas principais bases entre elas, MEDLINE, EMBASE e Scopus no ano de 2015 em busca de artigos revisados por pares. Os estudos encontrados foram examinados em termos de qualidade metodológica e aqueles considerados de qualidade ruim foram excluídos. É importante frisar que 80% dos estudos incluídos na revisão foram



**OUÇA
AS ÚLTIMAS
NOVIDADES
DE SNC.**

**CANAL NEUROPSIQUIATRIA:
MAIS CONTEÚDO PARA
O SEU DIA A DIA.**



publicados nos últimos dez anos. Ao todo foram examinados integralmente 52 estudos de 27 países diferentes, incluindo entre eles o Brasil.

Falando um pouco a respeito das percepções encontradas nos termos mencionados.

Com relação a efetividade uma proporção significativa da população geral apresentou a visão de que os genéricos eram menos efetivos. Em seguida os médicos e então os farmacêuticos.

Quanto a percepção de qualidade pelo menos 25% de cada grupo relatou acreditar que a qualidade dos medicamentos genéricos é menor. Nesse aspecto o grupo dos farmacêuticos foi o mais representativo nesse sentido.

Em termos de segurança a maior foi de médicos e farmacêuticos; No domínio dos efeitos colaterais o grupo dos médicos foi o que relatou maior crença de que os medicamentos genéricos causam mais efeitos colaterais em comparação com os de referência.

Por último, sobre a substituição de uma droga por outra a população geral comparativamente foi a que mais relatou preocupação com a substituição.

Os autores do artigo também fizeram uma análise dessas percepções ao longo do tempo (em relação aos anos de publicação) e não encontraram diferenças significativas, o que de certa maneira indica que essas não variaram consideravelmente ao longo das últimas décadas.

Essa revisão sistemática identificou que mais de ¼ dos médicos e da população geral acreditaram que os medicamentos genéricos são menos efetivos e de qualidade inferior aos medicamentos de marca. Uma proporção semelhante dos médicos e farmacêuticos tinham preocupações com relação a segurança.

Esses achados são importantes pois são barreiras a aceitação. Também implicam na prática clínica uma vez que os médicos e farmacêuticos podem transmitir suas expectativas para os pacientes sob os seus cuidados. Pesquisas apontam que a maioria dos consumidores aprendem sobre medicamentos genéricos com os médicos e farmacêuticos e essas recomendações podem ser críticas para a decisão dos pacientes de usarem ou não genéricos.

Os autores reconhecem que o risco de tendenciosidade nessa publicação existe uma vez que só foram incluídos estudos que foram publicados, disponíveis em umas das bases, em inglês e quantitativos uma vez que isso era uma condição para computar as proporções de cada um dos grupos.

Os autores concluem que há uma necessidade de trabalho futuro no sentido de intervenções que possam mitigar as atitudes negativas quanto a eficácia, segurança e percepção de eventos colaterais e assim aumentar a aceitabilidade de prescrição e substituição por genéricos.



**OUÇA
AS ÚLTIMAS
NOVIDADES
DE SNC.**

**CANAL NEUROPSIQUIATRIA:
MAIS CONTEÚDO PARA
O SEU DIA A DIA.**



Chegamos ao final de mais um episódio. Espero ter levado aos senhores informações que sejam relevantes e contribuam de alguma forma à sua prática clínica diária. Em breve lançaremos um novo episódio e assim contamos com a sua presença.

Lembro a todos que o conteúdo desse episódio se encontra integralmente disponível em nosso site, e que todas as referências utilizadas para produção desse texto, e outros relacionados ao (a) assunto (s), podem ser solicitadas por qualquer um dos senhores junto ao nosso Departamento de Informações Médicas através de nosso site, e-mail medinfo@gsk.com e do nosso 0800.

Obrigado por sua participação e até a próxima!

REFERÊNCIA:

1. COLGAN, S. et al. Perceptions of generic medication in the general population, doctors and pharmacists: a systematic review. *BMJ Open*, 5: e008915, 2015.

Material distribuído exclusivamente para profissionais de saúde habilitados a prescrever ou dispensar medicamentos. Recomenda-se a leitura da bula e da monografia do produto, antes da prescrição de qualquer medicamento. Mais informações à disposição sob solicitação ao Departamento de Informações Médicas (DDG 0800 701 2233 ou medinfo@gsk.com). Para notificar informações de segurança, incluindo eventos adversos, ocorridos durante o uso de medicamentos da GlaxoSmithKline/Stiefel, entre em contato diretamente com o Departamento de Farmacovigilância da empresa pelo e-mail farmacovigilancia@gsk.com ou através do Representante do Grupo de Empresas GSK.

BR/CNS/0011/18

ABRIL/2018

**INFORMAÇÕES
MÉDICAS** | **FARMACO
VIGILÂNCIA**
medinfo@gsk.com | farmacovigilancia@gsk.com

www.gsk.com.br
Estrada dos Bandeirantes, 8.464 • Jacarepaguá
Rio de Janeiro • RJ • CEP 22783-110
CNPJ: 33247743/0001-10

